

Sarney a militares: Dependências devem acabar

Foto de Jamil Bittar

BRASÍLIA — O Presidente Sarney afirmou ontem, ao discursar no almoço de confraternização com os oficiais-generais, que o Governo sabe que precisa criar condições internas capazes de livrar o País de todas as dependências. "Esse caminho é longo. Mas o difícil é começar e o Brasil já começou", disse.

No almoço, este ano promovido pela Marinha no Clube Naval de Brasília, o Presidente declarou ainda: "O instrumento de que dispomos é o desenvolvimento econômico. Crescer, crescer sempre. Nada de regredir. Nada de recessão, porque o crescimento é a chave para solução de nossos problemas. O pior inimigo da estabilidade, da paz, da ordem, é a estagnação com todos os seus males, que vão do desemprego até a fome".

Sarney abriu o discurso lembrando o que foi feito na área econômica. "Tivemos um ano de muitos e duros desafios. O Brasil econômico teve de ser revisto. Mudamos o padrão monetário, enfrentamos o financeiro, iniciamos uma luta em favor da estabilidade da economia. Tudo isso é o meio. O fim é o progresso, é o bem-estar, é a melhoria de vida. Nosso objetivo nacional é construir um sistema de dignidade humana", disse.

Em seguida, o Presidente propôs a consolidação "de uma democracia solidária" e disse que o Governo busca "restaurar a unidade, esfecelada em uma confrontação recente entre sociedade e Estado". Segundo ele, "as tensões sociais diminuem. Os conflitos verdadeiros são enfrentados e os conflitos simulados, artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens, e despeçados pelo próprio povo brasileiro".

No campo externo, afirmou, "o País tomou uma dimensão extraordinária. De respeitabilidade, de trabalho, de esforço". Essa orientação resultou em "um processo de integração com a América Latina".

O Presidente denunciou as pressões que o País sofreu ao estabelecer áreas de disputa de interesses com países desenvolvidos. "Teremos de ser fortes, para negociar com firmeza e soberania", advertiu.

Mais adiante, Sarney analisou o papel da tecnologia de ponta, incluindo a informática e a química fina, na criação de um novo mundo, e alertou: "Quem aí não desembarcar, não participará do futuro. O Brasil não tem a vocação de colônia



Sarney recebe os aplausos dos oficiais-generais, depois no discurso pronunciado no Clube Naval de Brasília

de qualquer espécie, menos ainda de colônia científica, ou cultural. Mas a nossa linguagem não pode ser a linguagem obsessiva do protesto e do pessimismo. Temos tudo para vencer".

Afirmou que nesse campo de grande competição o País não pode sonhar com "milagres ou concessões generosas", nem contar com ninguém mais, senão com o homem brasileiro. Na base desse esforço, observou, "está a construção de instituições fortes. De um regime político pluralista, aberto, que acredita na força criativa da liberdade, da competição, da iniciativa livre, dos valores espirituais, sabendo que o homem tem uma missão transcendente como criatura de Deus: ter fé".

Prosseguiu: "Dentro desse arcabouço do Estado de direito estão as Forças Armadas. Nenhum Estado moderno delas pode prescindir, diminuí-las ou marginalizá-las. Elas são a segurança necessária para progredir. Forças Armadas integradas, corresponsáveis pelos ideais maiores da democracia, submetidas ao poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo".

Sarney disse ainda que neste instante de transição "a conduta das Forças Armadas tem sido impecável, exemplar". E acrescentou: "Neste

fim de ano, o agradecimento do Presidente da República é uma diretriz que tem que ser a cada dia mais consolidada. Esta diretriz é a coesão, a unidade das Forças internamente e das Forças entre si. Dessa unidade, na disciplina, na hierarquia, repousa a tranquilidade pública".

Na saudação ao Presidente, o Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, disse: "Mais um ano de sua administração decorreu. Avizinha-se outro, em que, certamente, profundas reformas políticas virão juntar-se às alterações econômicas e sociais em andamento. Em 1987, do mesmo modo que em 1986, Vossa Excelência poderá contar com as Forças Armadas voltadas, de forma homogênea e integral, para o pleno atendimento de sua destinação constitucional".

O Presidente chegou ao Clube Naval ao meio-dia e meia e foi recebido com toques de apito e todo o cerimonial previsto para o embarque de um Chefe de Estado em um navio da Esquadra.

Após cumprir o cerimonial, Sarney, acompanhado pelos Ministros militares e pelo Chefe do Gabinete Militar, General Bayma Dennis, seguiu para o salão nobre, onde era esperado pelos 30 oficiais-generais de quatro estrelas da Marinha, Exército e Aeronáutica e pelos 80 oficiais-generais sediados na guarnição de Brasília.

Ordem interna, o item mais elogiado

BRASÍLIA — A defesa expressa da manutenção do papel atual das Forças Armadas na Constituição foi o ponto do discurso do Presidente Sarney que mais atenção ganhou dos Ministros militares.

— Faz exatamente o meu estilo — disse o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves. — Há muito tempo defendemos este ponto de vista de nos encarregarmos da defesa das instituições internas do País.

O Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, destacou a salva de palmas no momento em que o Presidente defendeu que a guarda da ordem interna continue sob responsabilidade das Forças Armadas.

— Isto prova que estamos coesos neste assunto. Aliás, é o ponto considerado correto em todos os países do mundo — disse.

O Ministro Henrique Sabóia expôs um ponto de vista semelhante. Indagando se a atuação das Forças Armadas na greve do dia 12 teria influenciado o Presidente, respondeu:

— Não sei. Mas a atuação do Exército, Marinha e Aeronáutica sem dúvida nenhuma influiu para a tranquilidade e a ordem daquela sexta-feira.